
ZIRALDO

Jornalista, escritor, cartunista, ilustrador, artista gráfico, humorista, dramaturgo, Ziraldo chegou ao Rio de Janeiro em 1949 e foi trabalhar numa agência de publicidade, a McCann Erikson.

Voltou em 1952 para Minas e em 1957, formou-se em Direito, embora não exerça a função. Em 1958, mudou-se com a família para o Rio de Janeiro e se transformou num dos cartunistas mais conhecidos do país, com trabalhos publicados em várias revistas internacionais, e num artista gráfico reconhecido profissionalmente em todo o mundo. Passou a trabalhar nas revistas *O Cruzeiro*, *O Cruzeiro Internacional* e a *Cigarra*. Em 1963 saiu do *Cruzeiro* e foi trabalhar por conta própria, escrevendo livros para crianças, peças de teatro, programa de TV, cartazes para filmes brasileiros, capa de livros, etc. incluindo o famoso painel do Canecão. Em 1960, realizou seu sonho infantil: transformou-se num autor de *comics* e lançou a primeira revista brasileira do gênero, o SACI PERERÊ, que, com a chegada da ditadura, encerrou-se em 1964.

Em 1969, surgiu o *Pasquim*, do qual foi um dos fundadores, um marco na história do jornalismo brasileiro. Foi o porta-voz contra o regime da ditadura militar na época. Depois de muito sucesso, o jornal acabou em 1975. Ainda em 1969, ganhou o prêmio "Oscar Internacional do Humor" de Bruxelas e o Prêmio Merghantaller, prêmio máximo da imprensa livre da América Latina. Lançou, também, seu primeiro livro para crianças, FLICTS, que ganhou o Prêmio da Academia Brasileira de Letras. Ziraldo passou a dedicar mais seu tempo a sua antiga paixão, escrever histórias para crianças.

Em 1980, na Bienal Internacional do Livro de São Paulo, com o lançamento de O MENINO MALUQUINHO, Ziraldo ganhou o Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro. Foi escolhido, ainda, para fazer parte da 1ª Ciranda de Livros, da Fundação Roberto Marinho e ganhador do Prêmio Unesco e do prêmio "Caran D'Ache. Em, 1999 Ziraldo ainda encontrou tempo para lançar as revistas Palavra (especializada nas artes brasileiras) e Bundas (humor político), que pararam de circular em 2001. Em 2009 ganhou, pelo conjunto da obra, o prêmio Quevedos, considerado a maior premiação internacional do humor gráfico. Não se pode esquecer de falar, também, de seus inesquecíveis personagens: Supermãe; Jeremias, o Bom; Mineirinho e os Zeróis que ilustraram revistas como Claudia, Manchete, Cruzeiro, Playboy, Senhor, etc. E suas colaborações em periódicos como Jornal do Brasil e O Globo.